

Janeiro 2019

1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em janeiro/19 apresentou variação positiva de 6,6% em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/18, verificou-se uma variação positiva de 7,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o SIN apresentou uma variação positiva de 2,0% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos ajustadas em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga, como o efeito calendário (diferença no número de dias úteis), variações de temperatura diferentes das esperadas e perdas na Rede Básica.

Tabela 1 - Evolução da carga

SUBSISTEMAS	jan/19 (MWmédio)	Variação %			
		jan-19/ jan-18	jan-19/ jan-18 ajustado ⁽¹⁾	jan-19/ dez-18	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	73.090	6,6	4,4	7,8	2,0
SE/CO	43.192	7,8	5,7	8,5	2,4
Sul	13.168	8,8	3,9	11,4	2,5
Nordeste	11.359	2,8	2,5	3,3	2,2
Norte	5.371	0,6	0,6	2,8	-2,5

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) $\text{Cresc. acum. fev/18 - jan/19} / \text{fev/17 - jan/18}$

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de fevereiro/19.

Durante o mês de janeiro de 2019 o ritmo da produção industrial cuja utilização da capacidade instalada, segundo publicação da Fundação Getúlio Vargas – FGV está em 74,3% (menor nível desde setembro de 2017 - 74,0%), continuou lento. Porém a ocorrência de temperaturas extremamente elevadas principalmente nos Subsistemas Sul e Sudeste/Centro-Oeste, resultaram no aumento da carga de refrigeração, contribuindo para a taxa de crescimento da carga no mês de janeiro/19. Além disso, também contribuiu para o resultado o longo período de estiagem observado principalmente no Subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

A taxa de crescimento de 4,4% na carga ajustada corrobora com essa afirmação, indicando que os fatores fortuitos, não econômicos, contribuíram positivamente com 2,0% para a taxa de variação da carga do SIN em janeiro/18.

Cabe resaltar que a metodologia adotada para expurgo dos fatores fortuitos não leva em consideração a baixa ocorrência de precipitação, que contribui para o desconforto térmico.

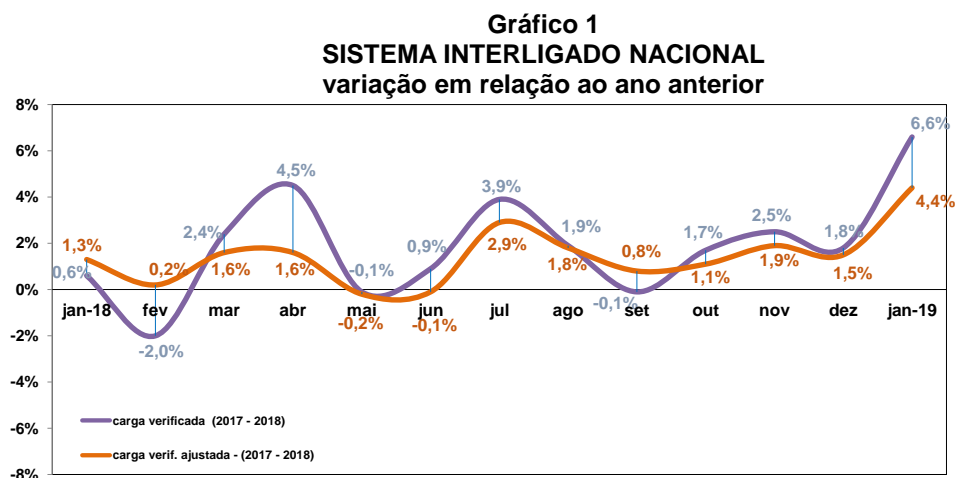
O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas avançou 2.6 pontos em janeiro de 2019, passando de 95,6 para 98,2 pontos, o maior nível desde agosto de 2018. O índice de confiança subiu em 12 dos 19 segmentos industriais pesquisados.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), também da Fundação Getúlio Vargas, após três meses de alta, recuou 0,2 ponto em janeiro, ao passar de 104,0 para 103,8 pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador avançou 3,1 pontos, na quinta alta consecutiva. O resultado de janeiro mostra que ainda com resultados tímidos no momento atual, os empresários se mantêm otimistas com a evolução das vendas nos próximos meses.

Em janeiro, a confiança caiu em 5 dos 13 segmentos e foi influenciada pela piora da percepção dos empresários com relação ao momento presente. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) caiu 2,5 pontos, passando de 97,1 para 94,6 pontos, primeira queda desde maio de 2018.

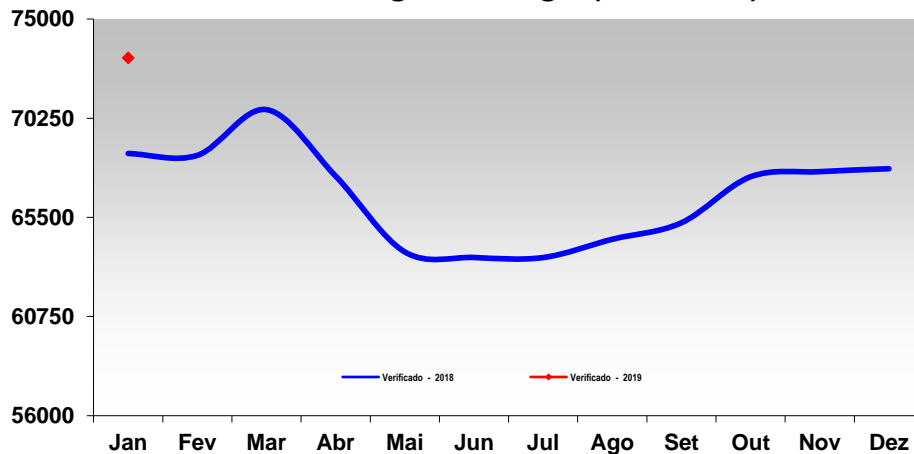
Já o Índice de Expectativas (IE-COM) subiu 2,1 pontos, de 110,8 para 112,9 pontos, o maior valor desde fevereiro de 2011, quando alcançou 115,1 pontos.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2
SIN - Carga de energia (MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em janeiro/19 apresentou uma variação positiva de 7,8% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior.

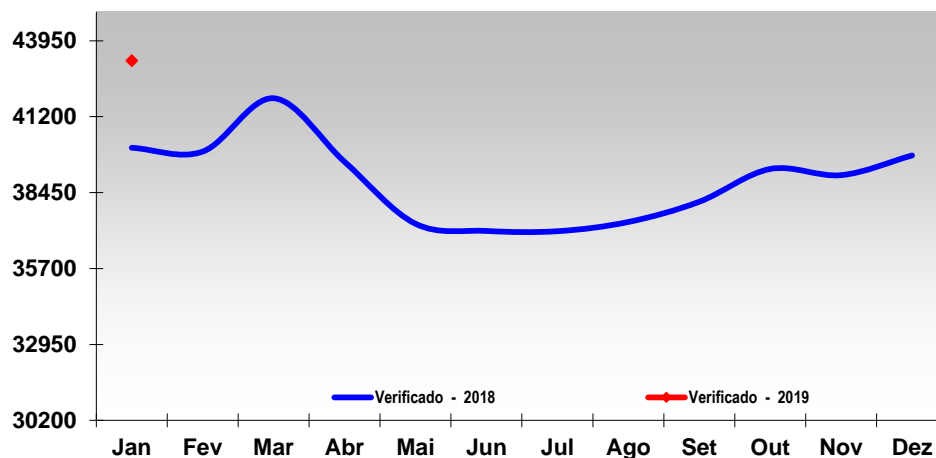
A ocorrência de temperaturas extremamente elevadas, bem superiores às verificadas no ano anterior, e baixo índice de precipitação explica o resultado da carga.

O resultado da carga ajustada com taxa de crescimento de 5,7% sinaliza que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 2,1% para a taxa de variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em janeiro/19, indicando que o crescimento da carga continuou sofrendo influência do efeito do período de estiagem observado nesse Subsistema durante o mês e não expurgado da carga pela metodologia atual.

Com relação ao mês de dezembro/18, verifica-se uma variação positiva de 8,5%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,4% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3
SE/CO - Carga de energia (MW médio)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em janeiro/19 no subsistema Sul indica variação positiva de 8,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A variação positiva de 3,9% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (temperaturas superiores às verificadas no mesmo mês do ano anterior) contribuíram positivamente com 4,9% em janeiro/19.

A ocorrência de temperaturas superiores ao mesmo período do ano anterior, explicam a taxa de crescimento da carga no período. Cabe ressaltar o aumento substancial dos indicadores de expectativas e confiança que vem sendo apresentado para o Rio Grande do Sul.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) de janeiro/19, divulgado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) registrou crescimento de 1,6 ponto em janeiro frente a dezembro, passando de 65,5 para 67,1 pontos. Tendo como máximo os 100 pontos, o índice acima dos 50 demonstra presença de confiança. O número é o mais elevado desde 2010. Os resultados estão baseados principalmente na expectativa da indústria com relação ao novo governo e à redução de incertezas nos campos político e econômico.

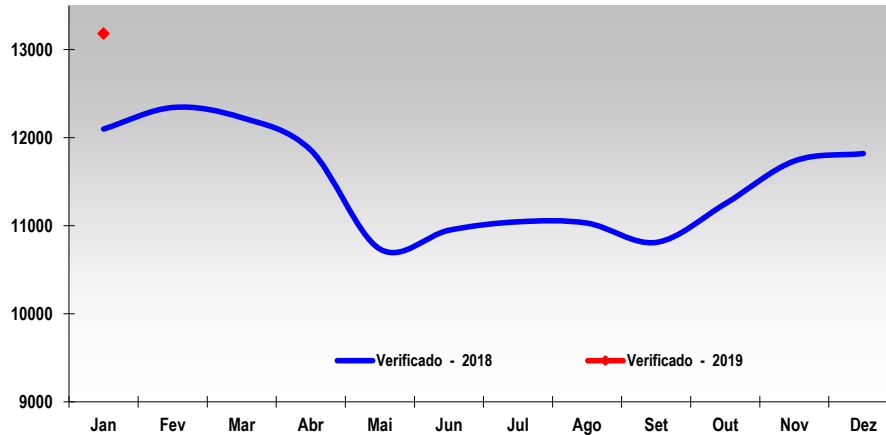
O Índice de Condições Atuais (ICA) recuou 0,2 pontos em janeiro, passando de 57,1 para 56,9 pontos. O subcomponente que mede as condições atuais da economia brasileira (ICA-EB) foi o principal responsável ao recuar 0,5 ponto, passando de 58,0 para 57,5.

O Índice de Expectativas (IE) com relação aos próximos seis meses, alcançou o melhor o número desde o início da série histórica: 72,2 pontos, mostrando otimismo recorde dos empresários industriais gaúchos. O Índice de expectativas para as empresas (IE-E) atingiu 72,2 pontos em janeiro, pontuação que ainda não havia sido alcançada.

Com relação ao mês de dezembro/18, verifica-se uma variação positiva de 11,4% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou um crescimento de 2,5%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4
SUL - Carga de energia (MW médio)



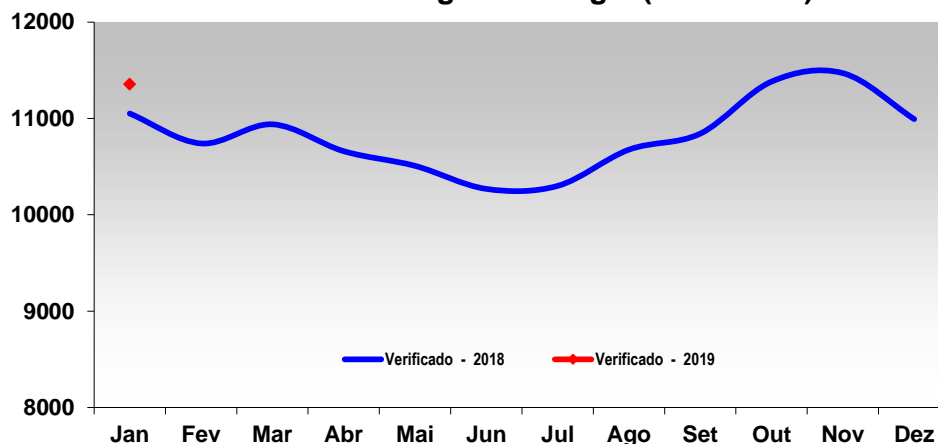
1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em janeiro/19 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 2,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A variação positiva de 2,5% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com apenas 0,3% em janeiro/19.

Com relação a dezembro/18, verifica-se uma variação positiva de 3,3%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 2,2%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5
NORDESTE - Carga de energia (MW médio)



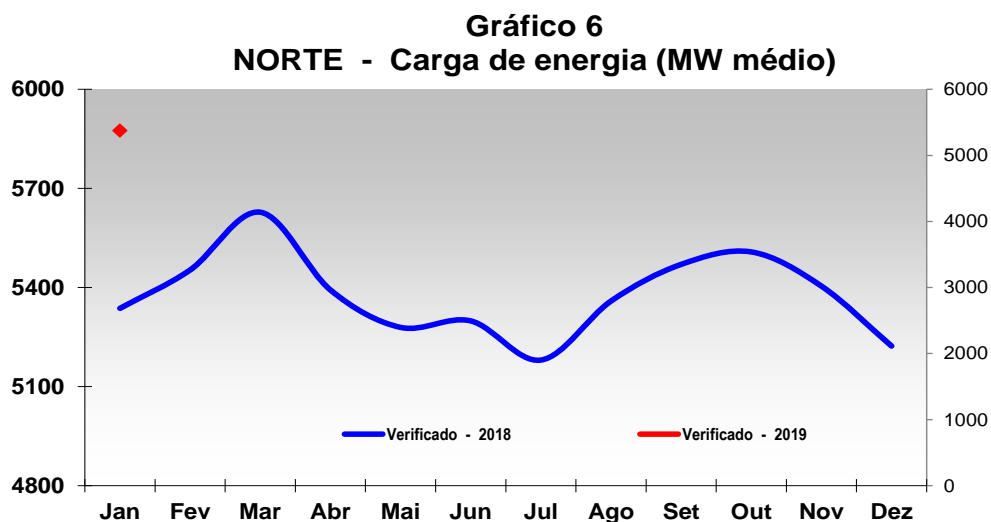
1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 0,6% na carga de energia verificada em janeiro/19, em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior. Essa variação pode ser explicada, principalmente, pela redução da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica que vem se mantendo desta forma desde meados de abril/18.

A carga dos consumidores industriais eletrointensivos do subsistema Norte conectados à Rede Básica, que passou por expressiva contração ao longo dos últimos anos, mantém-se em patamar bastante reduzido desde meados do ano de 2014.

Com relação ao mês de dezembro/18, verifica-se uma variação positiva de 2,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação negativa de 2,5% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 6, a seguir.



Observação: Carga Ajustada

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.